



Estratégia

Militares



Recurso questão 14 – Prova C

Ilustríssima Banca Examinadora,

Venho, por meio deste recurso, pedir a anulação da questão 14 (preencher com o número equivalente da prova) prova C (preencher com o seu modelo de prova), tendo em vista uma duplicidade de gabarito a depender da interpretação que se faça do período apontado.

Com base no gabarito apresentado pela Banca, o que pareceu é que analisaram sintaticamente o “que”, sublinhado no enunciado, apenas como um objeto indireto de residir, levando em conta o seu sentido figurado de achar-se ou consistir. Logo, a interpretação seria “Não consigo saber em que consiste, para mim, a grandeza da sua tarefa”. Dessa forma, o verbo foi visto como transitivo indireto e deveríamos, a partir daí, identificar a palavra “que” como um complemento preposicionado de um outro verbo transitivo indireto dentre os períodos distribuídos pelas alternativas. Sendo assim, a alternativa C “Acompanhar aquele homem nadando era tudo de que precisava” foi apontada como a correta, tendo no “que” a função sintática de objeto indireto.

Entretanto, também era possível apontar tranquilamente a interpretação para o verbo “residir” como habitar, o que julgo mais correta tendo em vista as referências bibliográficas. Este significado do verbo, que também poderia ser analisado figurativamente, nos levaria ao sentido de não conseguir saber onde reside, ou seja, onde habita / em qual lugar, para ele, estaria a grandeza de sua tarefa, fazendo com que o “que” fosse analisado sintaticamente como um adjunto adverbial. Portanto, sob esse outro cenário semântico, teríamos a alternativa E como um gabarito também possível, já que o período apresenta a função sintática do “que” como sendo um adjunto adverbial.

A fim de deixar fundamentado este recurso e evidenciar ainda mais a ambiguidade da análise, é importante recordarmos que o gramático Domingos Paschoal Cegalla, apontado no edital do referido exame, apresenta a regência do verbo “residir” com a preposição “em”, tanto no sentido próprio quanto no sentido figurado (página 508), mas não dá garantias de que seja um verbo do tipo transitivo indireto, com objeto indireto ao lado. Além disso, é possível traçarmos uma relação de semelhança entre os verbos residir e chegar; segundo Cegalla, o verbo “chegar” exige a preposição “a”, mas não se trata de um verbo transitivo indireto, e sim, um verbo intransitivo apoiado em um adjunto adverbial. Para confirmar ainda mais tal apontamento, há na Novíssima Gramática, na página 364, a frase “Júlio reside em Niterói”, apontando “em Niterói” como um adjunto adverbial ao lado do verbo “residir” apresentado no enunciado da questão, o que nos fazer acreditar que o verbo “residir” não é visto, na maioria das vezes, como um verbo transitivo indireto, mas como um verbo intransitivo, ao lado de adjuntos adverbiais, como todos os exemplos apontados, pelo menos, na gramática.

A partir dessas informações, percebem-se duas alternativas com classificações sintáticas coerentes, a depender da interpretação.

Fundamentação do recurso de acordo com a referência bibliográfica da Banca: CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 49ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2020.